

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE		CÓDIGO DA FICHA					
		MA	01	01	02	F11	01
		UF	Sítio	Loc.	Ano	Ficha	No.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Maranhão
LOCALIDADE	Ilha de São Luís
MUNICÍPIO / UF	São Luís, Paço do Lumiar, Raposa e São José de Ribamar/MA

2. FOTOS

Obs.: Para lista completa das fotos inventariadas, consultar o *Anexo 2: Registros audiovisuais*.

 Foto 01: Rua Portugal Fotos: Carla Belas	 Foto 02: Sobrado com fachada de azulejo em alto relevo
--	--

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

Obs.: Para lista completa dos bens inventariados, consultar o *Anexo 3: Bens culturais inventariados*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MA	01	01	02	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

SÍNTESE

São Luís possui um calendário cultural caracterizado por uma grande variedade de festas religiosas e profanas. A cidade concentra um pouco de todas as formas de expressão, celebrações e ofícios citados no *Anexo 3: Bens Culturais Inventariados*.

4. DESCRIÇÃO

Obs.: Para lista completa dos documentos escritos inventariados, consultar o *Anexo 1: Bibliografia*.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

O município, capital do Estado do Maranhão, fica sediado numa ilha situada a 2 graus ao Sul do Equador, a 24m de altitude. Bem no centro do litoral maranhense, a ilha encontra-se entre duas amplas e profundas baías - a Baía de São Marcos e a Baía de São José -, onde deságuam os dois maiores rios de São Luís, o Bacanga e o Anil. Um estreito canal, o Estreito dos Mosquitos, separa a ilha do continente. A área total do município perfaz 827 km², tendo por limites o município de São José de Ribamar, ao Norte; as baías de São Marcos e São José, a Oeste e Leste, respectivamente; e o Estreito dos Mosquitos ao Sul. O IBGE conta o total de 957.515 habitantes. A densidade demográfica é de 1.157,817 habitantes/km².

FONTE: IBGE, 2006

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Na Ilha de São Luís abundam recursos hídricos, tanto marítimos como fluviais, tendo como principais rios o Bacanga, o Anil, o Paciência e o das Bicas.

Por sua localização estratégica, São Luís possui dois grandes portos com boas condições de navegabilidade: o Porto do Itaqui e o Terminal da Ponta da Madeira.

O clima é tropical, quente e úmido, típico da zona equatorial, com duas estações bem marcadas e temperatura variando de 22 a 32 °C. O verão estende-se de julho a dezembro, com altas temperaturas e constância dos ventos frescos a partir do mês de setembro. O inverno vai de janeiro a junho e é a estação das chuvas, que amenizam a temperatura que continua alta. As chuvas enchem os riachos e fertilizam os juçaraís. É o tempo da manga-rosa, do bacuri, do murici, da acerola, dos camarões e diversos peixes.

Os manguezais são bastante freqüentes na paisagem natural da cidade.

A ilha está situada numa planície litorânea com áreas alagadas e praias de grande extensão.

4.3. MARCOS EDIFICADOS**17 Bens tombados pelo IPHAN**

MA-São Luís - 1238 - Casa na Rua Colares Moreira, 84. Sede da Academia Maranhense

MA-São Luís - 1239 - Capela das Laranjeiras

MA-São Luís - 1240 - Casa na Avenida Pedro II, 199 e 205

MA-São Luís - 1241 - Conjunto arquitetônico e paisagístico da cidade de São Luís

MA-São Luís - 1242 - Prédio da antiga Fábrica Santa Amélia localizado na Rua Cândido Ribeiro, 250

MA-São Luís - 1243 - Fonte das Pedras

MA-São Luís - 1244 - Fonte do Ribeirão

MA-São Luís - 1245 - Remanescentes da Fortaleza de Santo Antônio na Ponta d'Areia

MA-São Luís - 1246 - Largo fronteiro à Igreja de São José do desterro (conjunto arquitetônico e urbanístico)

MA-São Luís - 1247 - Prédio na Rua Oswaldo Cruz, 782 (esquina com Rua do Passeio), denominado Casarão

MA-São Luís - 1248 - Portão Armoriado da Quinta das Laranjeiras

MA-São Luís - 1249 - Conjunto arquitetônico e paisagístico da Praça Benedito Leite

MA-São Luís - 1250 - Conjunto arquitetônico e paisagístico da Praça Gonçalves Dias

MA-São Luís - 1251 - Conjunto arquitetônico e paisagístico da Praça João Francisco Lisboa

MA-São Luís - 1252 - Retábulo do altar-mor da Igreja Catedral de Nossa Senhora das Vitórias

MA-São Luís - 1253 - Sambaqui do Pindaí

MA-São Luís - 1254 - Sítio de Santo Antônio das Alegrias ou do Físico

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MA	01	01	02	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

Obs.: Para lista completa das fontes inventariadas, consultar o *Anexo 1: Bibliografia*.

5.1. RESUMO

A capital do Maranhão surgiu como um pequeno povoado luso-espanhol em 1531 e assim permaneceu durante os séculos em que as atenções da Coroa Portuguesa voltavam-se para as capitanias onde a colonização estava mais avançada.

Em 1612, Daniel de La Touche, líder de uma expedição francesa que aportou na Ilha de Upaon-Açu, em 26 de julho, tendo em mãos uma Carta Patente concedida pela Regente Maria de Médici, a qual lhe dava o direito de fundar uma colônia francesa no Norte do Brasil, foi o fundador da cidade de São Luís e responsável pelos tratados de paz com os nativos Tupinambás. Três anos após a fundação da França Equinocial, Portugal tratou de expulsar os franceses do Maranhão e intensificou o processo de colonização na recém-fundada cidade de São Luís. Nessa ocasião, o engenheiro-mor do Estado do Brasil, Francisco Frias de Mesquita, desenvolveu um plano de fortificação e urbanização da cidade, o qual se tornou modelo para sua posterior expansão.

Três décadas mais tarde, seria a vez dos holandeses ocuparem São Luís. Mas a colonização holandesa, sob comando de Maurício de Nassau, durou pouco, apenas de 1641 a 1644. A cidade foi destruída e os engenhos de açúcar da região desarticulados. Após a expulsão dos holandeses, houve uma reestruturação da economia, baseada na mão-de-obra indígena, aproveitada em atividade como: agricultura de subsistência, criação de gado e extração de drogas do sertão, sendo essa a mais importante fonte de renda da colônia.

Durante os séculos XVIII e XIX, quando o Maranhão tinha importante papel na produção e nas exportações da Colônia, São Luís chegou a ser considerada a quarta cidade brasileira em prosperidade, depois de Salvador, Recife e Rio de Janeiro. Como legado desse período de riqueza, São Luís guardou um conjunto arquitetônico de alto valor patrimonial, constituindo a maior área de arquitetura colonial portuguesa existente no Brasil, com sobrados e fachadas de azulejos.

Com a decadência econômica do Estado a partir do século XX, a capital foi caindo no isolamento e abandono. À diminuição de investimentos na cidade associou-se um processo de deterioração desse patrimônio arquitetônico mas, por outro lado, também restringiu a renovação e modernização urbanas que contribuíram para descaracterizar os centros históricos de outras cidades brasileiras. Em 1955, o Governo Federal procedeu o tombamento do Centro Histórico de São Luís, preservando cerca de 4.000 imóveis e o traçado das estreitas vias dos séculos XVIII e XIX. Na década de 80, o governo do Maranhão criou o Projeto Reviver, para a restauração de cerca de 200 casarões na área da Praia Grande, recuperação do calçamento original e substituição da fiação e dos postes de iluminação pública por cabeamento subterrâneo e lâmpadas. Em 4 de dezembro de 1997, a área de 60 hectares do Centro Histórico, já tombada pela União, foi incluída na Lista do Patrimônio Mundial Cultural e Natural da Unesco.

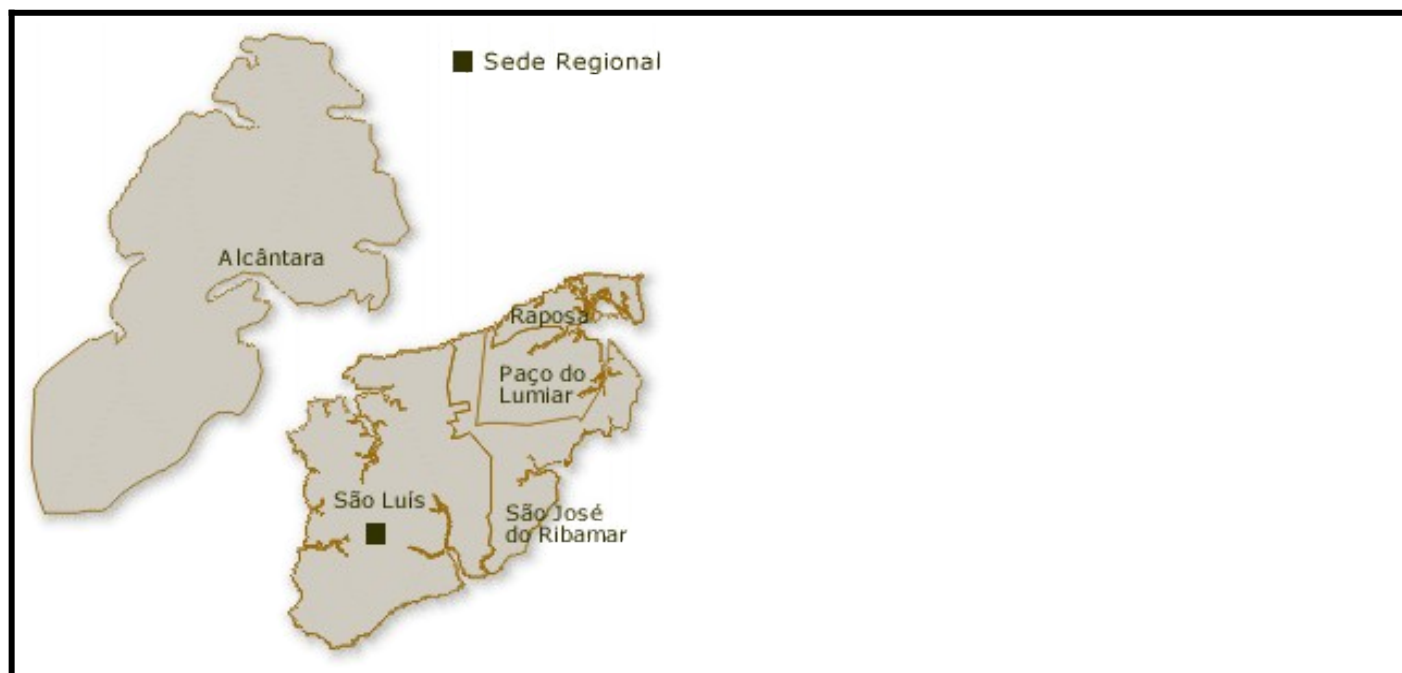
5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1531	Pequeno povoado luso-espanhol
1612	Fundação da cidade pelos franceses
1615	Expulsão dos franceses
1641	Invasão holandesa
1644	Expulsão dos holandeses
1780	Criação da Companhia Geral do Comércio do Maranhão e Grão-Pará. Início de uma fase de desenvolvimento com base na produção de algodão e no comércio com a Europa.
1828	São Luís passou a ser considerada a quarta cidade brasileira pelos viajantes Spix e Martius.
1840	Daniel P. Kidder destaca São Luís como a cidade de melhor construção no Brasil, destacando o

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		MA	01	01	02	F11	01
------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

	progresso.
1908	Lançamento do álbum “Fotografias de São Luís”, com 99 pranchas retratando a estrutura urbana da cidade.
1937	Pelo Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, São Luís foi inscrita no Livro do Tombo das Belas Artes do Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico.
1955	Tombamento do Centro Histórico
1966/67	Realização de estudo sobre São Luís pelo arquiteto francês Michel Parent, pela UNESCO
1970	Descaracterização da área tombada pelo patrimônio histórico.
1973	Elaboração de relatório pelo arquiteto português Viana de Lima, enviado pela UNESCO, indicando diretrizes para um plano de preservação de São Luís e Alcântara.
1978	Elaboração de proposta pelo arquiteto John Gisiger, para renovação urbana da Praia Grande.
1997	Inclusão na Lista do Patrimônio Mundial Cultural e Natural da Unesco

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



7. Legislação

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

Entre 1997 e 1999 a Superintendência do IPHAN no Maranhão executou o Projeto do Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados no Maranhão – INBMI-MA, no qual foram registradas 3.014 peças de valor histórico e artístico, pertencentes a 109 monumentos, localizados em 45 municípios maranhenses. O projeto consistiu em: identificação, registro fotográfico e descrição de cada bem; análises estilísticas e iconográficas, levantamento bibliográfico, busca de documentos, transcrição e elaboração de textos históricos referentes aos monumentos e bens. O INBMI-MA abrange diversos gêneros de bens integrados relativos tanto à parte arquitetônica, quanto aos bens móveis propriamente ditos, como mobiliário, ourivesaria e, principalmente, a imaginária sacra.

Sítio urbano tombado pelo IPHAN

MA - São Luís

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				MA	01	01	02	F11	01
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

Sítios arqueológicos tombados pelo IPHAN

MA-São Luís - Maranhão-SL-4 - Maiobinha

MA-São Luís - Maranhão-SL-5 - Pindaí

Bens tombados no Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico do IPHAN

MA - São Luís: Sambaqui do Pindai

MA - São Luís: Sítio do Físico: ruínas

MA - São Luís: São Luís, MA: conjunto arquitetônico e paisagístico

Bens tombados no Livro Histórico do IPHAN

MA - São Luís: Sítio do Físico: ruínas

MA - São Luís: Casa à Rua Colares Moreira, 84

MA - São Luís: Fábrica Santa Amélia: prédio

MA - São Luís: Fortaleza de Santo Antônio: remanescentes

Bens tombados no Livro das Belas Artes do IPHAN

MA - São Luís: Largo do Desterro: conjunto arquitetônico e urbanístico

MA - São Luís: Palacete Gentil Braga

MA - São Luís: Portão da Quinta das Laranjeiras

MA - São Luís: Praça Benedito Leite: conjunto arquitetônico e paisagístico

MA - São Luís: Praça Gonçalves Dias: conjunto arquitetônico e paisagístico

MA - São Luís: Praça João Francisco Lisboa: conjunto arquitetônico e paisagístico

MA - São Luís: Retábulo da Igreja Nossa Senhora da Vitória

MA - São Luís: Capela de São José da Quinta das Laranjeiras

MA - São Luís: Casas à Avenida Pedro II, 199 e 205

MA - São Luís: São Luís, MA: conjunto arquitetônico e paisagístico

MA - São Luís: Fonte das Pedras

MA - São Luís: Fonte do Ribeirão

Bem Cultural de Natureza Imaterial Registrado no Livro das Formas de Expressão do IPHAN

MA - Tambor de Crioula

Unidades de Conservação Ambiental**Parques****Parque Estadual do Bacanga**

Decreto: 7.545 de 07 de março de 1980

Área: 3.075 ha

Parque Ecológico da Lagoa da Jansen

Decreto: 4.870 de 23 de junho de 1988

Área: 150 ha

Áreas de Proteção Ambiental (APA'S)**Upaon-Açu / Miritiba / Alto Preguiça**

Decreto: 12.428 há de 05 de junho de 1992

Área: 1.535.310 ha

Maracanã

Decreto: 12.102 de 01 de outubro de 1991

Área: 1.813,1 ha

Itapiracó

Decreto: 15.618 de 23 de junho de 1997

Área: 322 ha

Estação Ecológica do Sítio Rangedor

Decreto 21.797 de 2005

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MA	01	01	02	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Área: 125 ha

Fonte: 6WWW.amazoniamaranhense.com.br

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Um dos maiores problemas apontados pelos interlocutores deste projeto na cidade de São Luís é a crescente comercialização da brincadeira do Bumba-meu-boi, a qual viria alterando sentidos originais da festa, principalmente a partir da década de 1970. Por outro lado, os grupos de Bois têm se tornado, desde então, cada vez mais dependentes, financeiramente, desse mercado.

8.2. RECOMENDAÇÕES

Traçar projetos de pesquisa, documentação e apoio a manifestações culturais populares, especialmente o Bumba-meu-boi, em conjunto com seus representantes e entidades que trabalham nesse âmbito, como o Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho e a Fundação Municipal de Cultura de São Luís.

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

Obs.: Ver Anexo 1: Bibliografia

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	
ANEXO 4: CONTATOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Luciana Gonçalves de Carvalho		
SUPERVISOR	Letícia Vianna		
REDATOR ¹	Luciana Gonçalves de Carvalho	DATA 30/01/2002	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Luciana Gonçalves de Carvalho		

¹ Revisado e ampliado por Izaurina Nunes em setembro/2008.